

Encontro anual dos movimentos eclesiais e das novas comunidades

“Há um ano após a instituição do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”

Roma, 14 de junho de 2017

Queridos amigos,

Bem-vindos ao nosso *Encontro anual com os moderadores gerais e representantes de movimentos eclesiais e das novas comunidades*. Antes de mais nada obrigado por terem aceito o convite e pela vossa presença aqui.

Como bem sabeis, com a Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Sedula Mater*, de 15 de agosto de 2016, o Papa Francisco instituiu o *Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*, que é regido por um estatuto especial, aprovado ad experimentum em 4 de junho de 2016, e entrou em vigor dia 1º de setembro de 2016. Poderão encontrar o texto do Estatuto do nosso Dicastério no novo site: www.laityfamilylife.va.

A partir de 1 de setembro de 2016, foram fundidos no novo Dicastério as competências e as funções anteriormente pertencentes ao Pontifício Conselho para os Leigos e o Pontifício Conselho para a Família. O novo Dicastério é dividido em três seções: para os fiéis leigos, para a família e para a vida. A “Seção leigos” e a “Seção família”, continuou o trabalho que foi feito pelos dois Pontifícios Conselhos anteriores. A “Seção vida”, no entanto, é inteiramente nova. O objetivo da Seção Vida é a de privilegiar uma abordagem mais “pastoral” a questões relativas à vida, em comparação com o mais “intelectual e acadêmico” que marca outro organismo da Santa Sé que lida com os mesmos problemas, ou seja, a Pontifícia Academia para a vida.

O Santo Padre me chamou para liderar o novo Dicastério com a tarefa de Prefeito. Passei todos os anos do meu ministério pastoral nos Estados Unidos, primeiro em Washington D. C., e depois em Dallas. Estar aqui, portanto, é para mim uma grande notícia e uma grande mudança. Mas é um trabalho que eu aceitei com alegria e com plena disponibilidade para servir a Igreja universal nesta nova missão.

Poucos dias atrás, em 31 de maio, o Santo Padre nomeou o Secretário do nosso Dicastério, o reverendíssimo padre Alexandre Awi Mello, Diretor Nacional do Movimento

de Schoenstatt no Brasil. Trabalhará como novo secretário a partir de setembro. Até agora, não foram nomeados os 3 sub-secretários. Enquanto isso, portanto, para garantir a continuidade e eficiência nas atividades do Dicastério, eu nomeei dois delegados: Monsenhor Miguel Delgado Galindo como um delegado da “Seção para os fiéis leigos” e o Mons Carlos Simón Vázquez como delegado da “Seção para a família e a vida”.

Atualmente, estamos perante um trabalho de integração dos dois departamentos anteriores, a fim de criar harmonia e coordenação dentro do novo único Departamento para valorizar, dar continuidade e desenvolver todo o bom trabalho feito até agora.

Quanto ao que lhes diz respeito mais diretamente, o Estatuto confirmou ao novo Dicastério, a sua competência jurídica, no âmbito do reconhecimento das associações de caráter internacional e o seu acompanhamento pastoral. Acrescento, por fim, que eu nomeei um de nossos diretores, padre Giovanni Buontempo, como responsável por manter em contato com cada um de vocês e para coordenar todas as atividades do Dicastério que afetam as associações eclesiais, os movimentos e as novas comunidades.

Ali eu tirei esta imagem, para que você possa compreender que a Santa Sé, no processo de reforma da Cúria Romana, que está em curso, não se esqueceu as novas associações eclesiais! E nesta reforma, o *Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*, permanece, por assim dizer, a vossa “casa” dentro da Santa Sé, o seu principal ponto de referência! Por isso eu apresentei brevemente a configuração atual do Dicastério, porque é bom conhecer a nova estrutura, e eu espero e desejo que todos vocês possam encontrar aqui uma “casa com as portas sempre abertas”, onde encontrar acolhimento, o diálogo, encorajamento e ajuda em momentos de dificuldade, de modo que continuem no caminho certo e servir, da melhor maneira possível, para o bem da Igreja.

Nesta perspectiva queremos manter o costume desta reunião anual. Antes de mais nada para dar um sinal de continuidade no trabalho de acompanhamento dos movimentos eclesiais que a Santa Sé faz ao longo de muitos anos. Em segundo lugar para nos conhecer ainda melhor. Nestes primeiros meses como Prefeito, eu tive o prazer de encontrar e conhecer alguns de vocês, de vos receber em nossos escritórios. Com outros que estivemos em contato próximo desde que participamos, como Dicastério, em alguns eventos importantes onde foram os principais protagonistas. Cito, como exemplo, o *Segundo Congresso Internacional do Fórum Internacional da Ação Católica (FIAC)* e o Aniversário para os cento e cinquenta

anos de vida da Ação Católica Italiana. E, há poucos dias, o *Jubileu de ouro* da Renovação Carismática Católica. Eventos de graça, aqueles, que conviveram e viram a participação direta do Santo Padre, de quem recebestes palavras de grande apreço e de encorajamento. Com muitos de vocês, no entanto, nos vemos hoje, pela primeira vez, mas certamente haverá ocasiões no futuro para falar com mais calma e conhecer o seu carisma e o trabalho que desenvolveis no mundo.

Portanto, sinal de continuidade... o conhecimento mútuo... em terceiro lugar, propósito desta reunião, é a escuta. Sabemos quanta importância Papa Francisco dá ao que ele chama de “pastoral da orelha”: ser capaz de gastar tempo para ouvir os outros, de conhecer os seus desejos, as suas dificuldades, o que realmente está no coração de cada um. Ele quer que se dê muito espaço para a escuta, e que a Cúria se empenhe portanto para encontrar e ouvir aqueles que estão pessoalmente comprometidos com a evangelização e no testemunho cristão diário: bispos, sacerdotes, religiosos e leigos. Hoje é claro que não podemos ouvir a todos, mas gostaríamos que a partir de agora cada um de vocês pode dar uma contribuição, especialmente para entender melhor o que esperar do novo Dicastério, que sugestões vocês podem dar a fim de que cada uma das três seções, uma para os Leigos, o da Família, e a Pró-Vida, para desempenhar um autêntico serviço e eficaz em favor da Igreja.

Antes de lhe dar a palavra, eu gostaria de dar espaço a duas apresentações curtas de Mons. Simon, delegado da “Seção para a Família e a Vida” e de padre João Chagas, responsável pelo “setor de juventude”, que irão colocá-los a par sobre dois eventos importantes que o novo Dicastério tem a responsabilidade de organizar: o *Encontro Mundial das Famílias* de Dublin em 2018 e a *Jornada Mundial da Juventude* no Panamá em 2019. Ambos os eventos lhe diz respeito de perto e esperamos que vocês possam tomar parte em maioria. Convido-vos, agora, para que eleve a consciência e a sensibilização e as catequeses para todos os seus membros para incentivá-los a participar.

Um último comentário sobre estas duas áreas pastorais: a família e a juventude. Eu gostaria de convidar todos os movimentos eclesiais, não só aqueles que, pelo carisma e pelo estatuto, se dedicam especificamente à pastoral familiar, mas todos indistintamente, para dedicar especial atenção à família, com foco em alguns pontos que eu vou indicar. Em primeiro lugar, formar os jovens para a maturidade emocional e a vocação matrimonial desde a adolescência, ou talvez, ainda antes, desde a infância. Em segundo lugar, colocar em uso a

vossa criatividade para encontrar métodos eficazes de preparação para o matrimônio, de acordo com o desejo do Papa de oferecer aos noivos um “catecumenato matrimonial”. Em terceiro lugar, acompanhar o jovem casal nos primeiros anos de casamento. Em quarto lugar, cuidar da “formação permanente” dos cônjuges e de toda a família. Quinto, apoiar, ajudar e aconselhar os casais em dificuldade.

No que diz respeito aos jovens, exorto todos vocês para construir em seu carisma e voltar-se com coragem para a nova geração. Ter um zelo missionário, especialmente para os jovens. O convite é para “sair” o que o Papa sempre nos fala, também se aplica às “periferias juvenis”. Este é o meu encorajamento: Encontrem os jovens! Os movimentos devem ter o “rosto jovem” da Igreja! Estou certo de que vocês tem os recursos humanos, a criatividade, as energias espirituais para enfrentar este desafio vital para a Igreja. Portanto, sigam em frente. Isso vai fazer muito bem para os movimentos eclesiais e as novas comunidades e será de grande benefício para a Igreja universal.

Obrigado pela vossa atenção.